



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA (UNILAB)
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS (IHL)
BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)**

ALESSANDER PATRICK CORREIA GOMES

**A AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE AFRICANA E NEGRA NA DIÁSPORA A
PARTIR DO MOVIMENTO HIP HOP**

Visão Dos Rappers Africanos (PALOPs) que estudam na Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

REDENÇÃO- CE

MAIO 2018

ALESSANDER PATRICK CORREIA GOMES

**A AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE AFRICANA E NEGRA NA DIÁSPORA A
PARTIR DO MOVIMENTO HIP HOP**

Visão Dos Rappers Africanos (PALOPs) que estudam na Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Bacharelado em
Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto
de Humanidades e Letras (IHL), da
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como
requisito final para a obtenção do título de
Bacharel em Humanidades.

ORIENTADORA: Prof^ª. Dr^ª. Ana Cristina
Cunha da Silva

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Ana Cristina Cunha da Silva
(Orientadora / IHL UNILAB)

Prof. Dr. Tiago Martins da Cunha

Prof^ª. Dr^ª. Meire Virginia Cabral Gondim

REDEÇÃO- CE

MAIO 2018

TERMO DE APROVAÇÃO

Relatório de vídeo de conclusão de curso apresentado ao Bacharelado em Humanidade da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

A AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE AFRICANA E NEGRA NA DIÁSPORA A PARTIR DO MOVIMENTO HIP HOP

Visão Dos Rappers Africanos (PALOPs) eue estudam na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

ALESSANDER PATRICK CORREIA GOMES

Data da aprovação: ____/____/____

Nota: _____

REDENÇÃO- CE

MAIO 2018

“Assim, a idéia de que o pesquisador universitário é um observador “neutro” a analisar fenômenos sociais como o Hip Hop ou qualquer outro movimento social, protagonizado por uma classe social e uma raça que não a sua (branca e burguesa) é, por sua vez, uma construção ideológica, embora vestida de um falso véu cientificista. A verdadeira função desta construção é negar ao militante negro/proletário a possibilidade de refletir cientificamente, na academia sobre a sua condição social e humana”.

Adriano Bueno Da Silva

RELATÓRIO DE PESQUISA E DE REALIZAÇÃO DE VÍDEO

Título do vídeo: A Afirmação da Identidade Africana e Negra na Diáspora a Partir do Movimento Hip Hop. Visão Dos Rappers Africanos (PALOPs) que estudam na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Tema: Identidade Africana e Diáspora a Partir do Movimento Hip Hop.

Objetivo geral: Conhecer o movimento Hip Hop no contexto diaspórico e o seu papel no processo de integração e afirmação identitária, cultural e acadêmica dos estudantes e rappers africanos (PALOPs) nas cidades de Acarape e Redenção- CE.

DURAÇÃO: 10:59 minutos

ENTREVISTADOS:

Baksa Baldé (Guiné-Bissau)

Belízio Correia (Guiné-Bissau)

Geremias Demba (Guiné-Bissau)

Gilson Semedo (Cabo Verde)

Helmár Moreno (Cabo Verde)

Paulino Simão (Angola)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo identificar de que forma ocorre a afirmação da identidade africana e negra na diáspora a partir do movimento *Hip Hop*, com base na análise das visões e narrativas de *rappers* estrangeiros (provenientes dos PALOPs - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) que estão a morar nas cidades de Redenção e Acarape, estado do Ceará, Brasil, e que estudam na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Consiste numa produção imagética visual que apresenta as experiências dos depoentes em seu contexto atual de vida e as suas relações com o movimento *Hip hop*. As entrevistas tinham o propósito de investigar a relação entre cada entrevistado com as atuais cidades nas quais eles residem enquanto cursam o seu ensino superior no Brasil, o liame com os seu país de origem e o papel do movimento Hip Hop como uma ferramenta de vínculo e integração com a cultura e identidade africanas. A escolha desse tema se deu justamente porque existe uma carência de estudos sobre a diáspora africana no contexto das pequenas cidades e não das metrópoles, e também por uma necessidade de documentar esses fatos, dando assim durabilidade e legitimidade a esse tema de pesquisa, além de servir para criar um legado que, futuramente, ofertará aos outros pesquisadores dados de base confiáveis. Nossos principais referenciais teóricos foram Wellington Maciel (2017), Adriano Bueno da Silva (2010), Ana Claudia Florindo Fernandes et al. (2016), Maria Lúcia de Oliveira Santos (2005) e Mahomed Bamba (2007).

Palavras-chave: identidade, diáspora, movement Hip hop, PALOPS, Unilab.

Abstract

The present work aims at identifying how the affirmation of African and black identity in the diaspora occurs from the Hip Hop movement's perspective, based on the analysis of the visions and narratives of foreign rappers (from the PALOPs - Portuguese Official Language African Countries) who are living in the cities of Redenção and Acarape, state of Ceará, Brazil, and studying at the University for the International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB). It consists of a visual imagery work that presents the experiences of the interviewees in their current context of life and their relations with the Hip hop movement. The interviews were designed to investigate the relationship between each respondent to the current cities in which they reside while attending their higher education in Brazil, the relationship with their country of origin and the role of the Hip Hop movement as a linking tool and integration with African culture and identity. The choice of this theme was due to the lack of studies on the African diaspora in the context of small cities and not in the metropolises, and also because of the need to document these facts, thus giving durability and legitimacy to this research topic. It serves to create a legacy that will in the future provide the other researchers with reliable baseline data. Our main theoretical references were Wellington Maciel (2017), Adriano Bueno da Silva (2010), Ana Claudia Florindo Fernandes et al. (2016), Maria Lúcia de Oliveira Santos (2005) and Mahomed Bamba (2007).

Key-words: identity, diaspora, hip hop movement, PALOPS, Unilab.

SUMÁRIO

1.Introdução09
1.1 Origem do Hip Hop e as suas manifestações09
1.2 O Rap e a Cimboa10
2. Justificativa11
3. Objetivos12
4. Metodologia13
5. Roteiro14
6. Ficha Técnica18
7. Considerações Finais19
8. Referências Bibliográficas20

1. Introdução

1.1 Origem do Hip Hop e as suas manifestações

A luta pela igualdade racial e a afirmação da identidade negra são movimentos que tiveram início em meados de 1970 nas comunidades diaspóricas e periféricas de todo o globo. O racismo, o discurso separatista, a brutalidade policial, e a guerra do Vietnã foram os principais fatores que desencadearam essa luta. Um dos principais veículos dessa luta é a partir das manifestações culturais, dentre elas o movimento Hip Hop. Hip Hop é um movimento cultural que inclui a música, o canto, a dança e a pintura (*graffiti*) que se deu início em meados de 1970 no Sul do Bronx (Estados Unidos da América), mais especificamente nas comunidades afro-americanas, jamaicanas, e latinas.

O Hip Hop representa o movimento cultural, no qual abrange o rap, que já é um estilo musical que inclui o MC (mestre de cerimônia), cujo papel outrora era animar as festas, e que depois começou a soltar rimas em cima das batidas tocadas pelo DJ, o Disc Jockey, que é a pessoa responsável pelo som. Ele que escolhia os discos para tocar, Break Dance (Breakers ou Bboy ou Bgirl), que eram os dançarinos e o *graffiti writers*, artistas responsáveis pelos desenhos, pinturas e cartazes e que, juntos, são considerados pilares essenciais do movimento Hip Hop. Eles também são conhecidos como os quatro elementos. Além desses quatro elementos, existem outros elementos também que formam no total de 9 elementos, que seriam segundo o KRS-One: conhecimento de rua; *beat box*; linguagem de rua; moda de rua e empreendedorismo de rua.

De acordo com Silva (2010), o africano historicamente se organizou para resistir à escravidão através da cultura e da religiosidade em diversos pontos da diáspora negra e foi nesse sentido que originou o movimento Hip Hop. Este trabalho pretende conhecer como se dá a Afirmação da Identidade Negra Na Diáspora a Partir do Movimento Hip Hop, mais concretamente, captar a visão dos rappers africanos provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs) que estudam na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), no estado do Ceará, Brasil.

1.2 O Rap e a Cimboa

Aqui está destacado um estilo, Rap, e um instrumento musical, cimboa, que desencadearam esse estudo. O Rap é um estilo musical bastante incomum porque valoriza mais a escrita do que a parte melódica ou harmônica da música, por isso, às vezes, é referido como sendo música de mensagem. Os primeiros registros de Rap gravado são de 1970, e pertencem ao grupo Last Poets, que na altura, ainda eram usados para criar ritmos, com os tambores africanos e não instrumentais, e trazia temáticas sobre a negritude e a revolução como, por exemplo, *“When the revolution comes”*; *“Niggers are scared of revolution”*; *“Before the white man came”*.

Por outro lado temos a Cimboa, que consiste em um instrumento musical monocórdico feito da cabaça ou casca de coco para a caixa de ressonância, da membrana de pele de cabra, do ramo de fruta-pinha para braço, da vara de “Barnelo” (nome de uma fruta bastante apreciada em Cabo Verde) para arco, de madeira de mogno para chave e de crina de cavalo para arco. A cimboa é de origem cabo verdiana, genuíno da ilha de Santiago, introduzido pelos escravos do continente africano já que é bastante familiar com alguns outros instrumentos da África continental. A teoria sobre a sua criação é de que a ideia do instrumento foi levada para Cabo Verde e concebida na ilha com as matérias-primas encontradas na Ilha de Santiago, já que os escravos, à época, não tinham direito de transportar nada.

A cimboa era bastante utilizada para acompanhar o batuque, mas atualmente é um instrumento em extinção mais utilizado para decoração, pois perdeu o seu valor de uso. Sua extinção talvez tenha sido devido à introdução de instrumentos elétricos nas músicas tradicionais cabo verdianas e/ou porque já não existam tantos cavalos em abundância em Cabo Verde, uma vez que a corda do instrumento é feito de crina de cavalo.

2. Justificativa

Levando em consideração o nosso contexto diaspórico como estudantes africanos em uma universidade que defende políticas diferenciadas e que reconhece não somente a educação formal, mas também a importância da educação alternativa e artística, na qual permite a livre expressão e a aproximação ao desconhecido;

Evocando a Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que se torna obrigatório o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil;

Considerando a existência de um número significativo de estudantes *rappers* que se identificam e que participam do movimento Hip Hop na UNILAB;

Este trabalho pretende conhecer quando e como se formou esse movimento dentro da universidade, e o seu papel no processo da integração entre os estudantes africanos de diferentes nacionalidades e a afirmação da sua identidade na região. Visa também realçar possibilidade de causar um impacto no que diz respeito à visibilidade desse movimento dentro e talvez além do muro da universidade, uma vez que é pouco percebido aqui nas cidades de Acarape e Redenção.

Uma outra razão para a escolha desse tema é a afinidade com o movimento Hip Hop e o meu papel como *rapper* e produtor musical desses estudantes, o que me permitiu assistir de perto ao impacto e à mudança que o movimento tem causado e continua a causar dentro e fora da universidade e no dia-a-dia desses estudantes.

3. Objetivos

Objetivo geral: identificar de que forma ocorre a afirmação da identidade africana e negra na diáspora a partir do movimento *Hip Hop* em estudantes africanos na Unilab, buscando o seu papel no processo de integração e afirmação cultural no meio acadêmico.

Objetivos específicos:

- Oferecer um panorama dos processos de construção e representação da identidade cultural dos depoentes;
- Caracterizar o movimento hip hop dentro da universidade,
- Identificar no movimento hip hop elementos da herança cultural africana.

4. Metodologia

O método de pesquisa utilizado é um estudo de caso, pois aborda um fenômeno contemporâneo e pouco explorado, é descritivo e exploratório com base nas fontes primárias (Entrevista) e secundárias (artigos, TCCs e teses) com uma abordagem qualitativa.

O estudo foi desenvolvido a partir de:

1. Pesquisa bibliográfica: Foram estudados os seguintes temas: “Usos de uma Cidade da Liberdade: estudantes africanos em Redenção”; “Lutas de Classe e Tensão Racial na Palavras de Manos: Uma análise sócio-histórico da formação de rap como gênero de discurso”; “Rap Nacional: A juventude negra e a experiência poético-musical em sala de aula”; “A música como agente de transformação entre jovens de periferia”; “O hip hop africano: Uma forma de re-ligação do continente negro com a diáspora?”. Os autores principais que contribuíram com a pesquisa foram Maciel (2017), Bueno da Silva (2010), Fernandes et al. (2016); Santos (2005) e Bamba (2007).

2. Pesquisa de campo: A realização de entrevistas semi-estruturadas e feitas de forma individual, de natureza exploratória para compreender a visão, o sentimento e as convicções dos depoentes sobre o tema a ser tratado. O estudo, bem como a coleta de dados e entrevistas, foi realizado no município de Acarape, no Estado de Ceará. O cenário escolhido foi a minha casa, local onde esses participantes costumam frequentar nos finais de semana para a produção e gravação musical. Foram entrevistados seis (6) *rappers*, sendo três (3) de Guiné-Bissau, dois (2) de Cabo Verde e um (1) de Angola. A estrutura da entrevista combina perguntas abertas e perguntas fechadas.

3. Edição e sonoplastia: Após a coleta de dados e entrevistas, procedeu-se à fase de organização do documentário em cenas com edição conveniente de imagens em programa de computador denominado CAMTASIA studio 9(TM), adição de sonoplastia e etiquetagem de dados dos depoentes, bem como a legendagem das falas e narrativas do documentarista e participantes.

5. Roteiro

O trabalho denominado “A afirmação da Identidade Africana e Negra na Diáspora a partir do Movimento Hip Hop” é um documentário que visa a investigar se existe realmente alguma afirmação identitária entre seus depoentes e como isso se deu nos seus contextos de vivência dentro da universidade. A obra também procura analisar qual a relação dos depoentes com a diáspora e qual o papel do movimento Hip Hop no estabelecimento desse diálogo. Foram entrevistados seis (6) estudantes africanos e *rappers* da UNILAB, pertencentes a três (3) países diferentes (Angola, Cabo Verde e Guiné Bissau). Cada entrevista durou em média, sem cortes nem edição, 7 (sete) minutos. A seguir, descreveremos as cenas (cenários, roteiro de fala e *script*).

Cena 1:

Logo na introdução do vídeo é apresentado o tema a ser estudado e o objetivo do mesmo; em seguida um trecho do vídeo “Djuntu ku bos” de autoria de Manu Man, também um *rapper* e estudante da UNILAB. O vídeo preconiza a amizade e a necessidade de trazer escritas revolucionárias capazes de causar mudanças sociais profundas. Manu Man faz saudação aos rappers que vieram antes dele, ou seja, os da velha escola (*Old School*) e também ele encoraja os que virão depois dele.

Ainda na cena 1, é apresentada a fachada do Campus da Liberdade da Unilab e, em seguida, passa a imagem do monumento da “Negra Nua”, ambos localizados na cidade de Redenção, um município do estado do Ceará localizado a 55 km de distância de Fortaleza, que constitui parte do Polo Serra de Guaramiranga. A cidade recebeu o nome Redenção por ter sido a primeira cidade brasileira a libertar oficialmente todos os seus escravos e muito comum encontrar em estabelecimentos, avenidas, nomes que remetem ao conceito de liberdade. Sobre a alusão do conceito de Liberdade que está presente na cidade, Maciel (2017) relata o seguinte:

“É nas construções novas e antigas que essa linguagem ganha mais densidade: Praça da Liberdade, Avenida da Abolição, Museu Senzala Negro Liberto (onde se avista a informação afirmativa “A liberdade aconteceu aqui”, na entrada do Sítio Livramento), Museu Memorial da Liberdade (inaugurado em 28 de dezembro de 1997), Ótica Liberdade, bairro Parque da Liberdade, Supermercado Abolição, Posto

Ipiranga Liberdade, Campus da Liberdade, Monumento à Liberdade, sede da TV Liberty (“Redenção, a capital da liberdade”).” (MACIEL 2017).

Cena 2:

Torna-se bem visível na segunda cena a preocupação dos *hip hoppers* em preservar a cultura local onde é apresentada as origens desse estudo. Segundo Bamba (2007):

“A identificação cultural dos jovens africanos com o hip hop se completa com um sentimento de responsabilidade e de compromisso para com as formas culturais tradicionais e ancestrais já existentes no continente negro. Isso demonstra a preocupação dos jovens negros em preservar os elementos culturais já existente nos seus países.” Bamba (2007, p. 15)

No início da cena, o documentarista começa a descrever a cimboa, um instrumento originário de Cabo Verde muito utilizado outrora para acompanhar as danças de Batuque (Batuku) que é um gênero musical e dança de Cabo Verde que possui uma estrutura de canto-resposta e polirritmia que traz variadas temáticas do cotidiano, desde o ufanar de algumas personalidades até as críticas sociais. Em seguida, passagens de vídeos da cimboa a ser tocada, a execução de um trecho de música Batuque e as imagens do processo de produção da cimboa, enquanto se fala sobre a sua extinção e a sua perda de valor de uso, e o que fez com que ela se tornasse apenas uma peça de museu.

Cena 3:

Nessa cena, há a minha apresentação formal como estudante do curso Bacharelado em Humanidades, como *rapper* e também como produtor. Falo sobre como me interessei em estudar o Batuque desde quando cheguei aqui no Brasil e a minha preocupação em trazer e resgatar elementos da cultura cabo verdiana nas minhas músicas por uma necessidade de afirmação da minha identidade. E, ainda, nesse intervalo de tempo, menciono que percebi a mesma preocupação por parte dos meus colegas de diferentes nacionalidades e afirmo, com base nas conversas informais com outros colegas nos ônibus *intercampi* e em sessões de estúdio nos finais de semana, que isso seja um sentimento característico proporcionado pela diáspora, e que este trabalho objetiva fazer um estudo mais aprofundado para saber como se

dá esse processo. Sobre as visões diferentes de um sujeito sobre a realidade que o cerca, Canevacci (2004) afirma:

“Muitas vezes o olhar desenraizado do estrangeiro tem a possibilidade de perceber as diferenças que o olhar domesticado não percebe, interiorizado e demasiadamente habituado, pelo excesso de familiaridade. E são justamente as diferenças que constituem um extraordinário instrumento de informação...” (CANEVACCI, 2004, p.17, apud MACIEL, 2017).

Cena 4:

Na quarta cena é onde as falas dos depoentes se iniciam. Começa logo com a apresentação destes a descreverem como foram os seus primeiros contactos com o *Rap* e descrevem quais eram os cenários do movimento Hip Hop à altura. Segundo relatam os depoentes Baksa Baldé e Belízio Correia, foi nos anos de 2004 e 2005 que o movimento Hip Hop se afirmou no espaço guineense e teve uma aderência considerável por parte da camada juvenil.

O *Rap* é visto como uma salvação, como uma escola, pois trouxe ensinamentos não encontrados na educação formal e no seio familiar; moldou os comportamentos desses jovens afastando-os da criminalidade, influenciando-os positivamente nos seus comportamentos pessoais e sociais, tornando-os em pessoas de pensamento crítico que abordam nas suas escritas críticas sociais, como também fazem do *Rap* um veículo para as manifestações religiosas.

A vinda para o Brasil influenciou nas temáticas geralmente retratadas pelos *rappers*. Começam a surgir letras de música que falam sobre a saudade, a vontade de regressar, a crítica aos sistemas políticos, mesmo estando longe de “casa”, ou seja, de seus países de origem. A vinda para o Brasil também influencia nas variedades de músicas consumidas por esses depoentes, pois assim conhecem artistas de diferentes nacionalidades, e também criam a fusão de língua, sotaque e até de ritmos e arranjos, formando um estilo com a sua particularidade, que mesmo preservando as suas raízes, não deixa de interagir com as outras raízes.

Ainda na quarta cena os depoentes relatam como é ser africano e negro na diáspora, os preconceitos que sofrem, a xenofobia, o racismo das mais variadas formas. A diáspora se configura num espaço fora da zona de conforto e causa sentimento de um ser *outsider* (ou

seja, uma pessoa “de fora”) nos estrangeiros, de viver em uma realidade na qual não pertence e isso influencia diretamente na criação de uma subcultura, exatamente o que deu origem ao movimento Hip Hop.

Cena 5:

Nessa fase do vídeo é apresentado um trecho da *performance* do *rapper* Gilson Semedo, “Semmedo-G”, de Cabo Verde, acompanhado do seu colega Mikail Simões de Guiné-Bissau no festival das culturas da UNILAB, realizado anualmente. Consiste em uma música que traz a mistura entre *rap* e batuque de Cabo Verde, com uma linha de melodia replicada da música “dispidida” (que em português significa despedida) que marcou os cabo verdianos numa época do músico Orlando Pantera. A letra consiste numa manifestação de satisfação por Cabo Verde ser um país estável politicamente e de possuir uma das melhores democracias da África, mas ao mesmo tempo, faz uma crítica forte a elite cabo verdiana e as políticas que não atendem as demandas da população.

6. Ficha Técnica

Roteiro

Alessander Patrick Correia Gomes

Ana Cristina Cunha da Silva

Narração

Alessander Patrick Correia Gomes

Direção

Alessander Patrick Correia Gomes

Ana Cristina Cunha da Silva

Carloss Pakiny

Direção de fotografia

Manuário Correia

Hamilton Moreno

Consultoria

Ana Cristina Cunha da Silva

Carloss Pakiny

Gilson Semedo

Ismayllanne Silva

Produção

Alessander Patrick Correia Gomes

Ana Cristina Cunha da Silva

Edição

Alessander Patrick Correia Gomes

Redenção

2018

7. Considerações Finais

Ao concluir este trabalho, tornou-se evidente o papel e a importância do *Hip Hop* nos jovens africanos da diáspora, pois é um meio pelo qual se dá a afirmação da identidade africana e negra. Também é a partir deste movimento que se reconecta e religa esses jovens com o seu país de origem; ele - o movimento - é o veículo pelo qual se dão as manifestações políticas, culturais e críticas. O *Hip Hop*, desta forma, torna-se um espaço imaginário na diáspora, como o conforto de um lar.

Neste trabalho, foi importante para mim também trazer um pouco sobre o conhecimento da cultura vivenciada na África e apresentar críticas que podem causar impacto no meio social, afinal só pelo fato de refletir sobre uma realidade já é uma intervenção. Este trabalho somente foi possível graças ao curso de Bacharelado em Humanidades que cursei na Unilab, que me permitiu desenvolver uma visão mais analítica, mais sensível e profunda sobre a realidade, que possui uma flexibilidade no seu formato de ensino, e que valoriza os conhecimentos prévios dos alunos, bem como outras formas alternativas de ensino e aprendizagem que não seja necessariamente o ensino formal.

8. Referências Bibliográficas

BAMBA, Mahomed. **O HIP HOP AFRICANO: UMA FORMA DE RE-LIGAÇÃO DO CONTINENTE NEGRO COM A DIÁSPORA.** In: III ENECULT – ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES. UFBA: Salvador, 2007. p. 1 - 15.

FERNANDES, Ana Claudia Florindo; MARTINS, Raquel; OLIVEIRA, Rosângela Paulino de. Rap nacional: a juventude negra e a experiência poético musical em sala de aula. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, [s.l.], n. 64, p.183-200, 23 ago. 2016. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901x.v0i64p183-200>.

MACIEL, Wellington. USOS DE UMA CIDADE DA LIBERDADE: estudantes africanos em Redenção. **Caderno Crh**, [s.l.], v. 30, n. 79, p.189-201, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-49792017000100012>.

RODRIGUES, Patrícia Ferreira. **O Rap no Âmbito das pedagogias diferenciadas: aproximando os universos escolar e juvenil.** 2005. 67 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Unicamp, Campinas, 2005.

SANTOS, Maria Lúcia de Oliveira. **A Música como agente de transformação entre jovens da periferia.** 2005. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação, e, Unicamp, Campinas, 2005.

SILVA, Adriano Bueno da. **Luta de Classe e Tensão Racial na Palavra dos Manos: Uma análise sócio-histórico da formação de rap como gênero de discurso.** 2010. 100 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Unicamp, Campinas, 2010.

Sapo.cv, Cimboa utilizado para acompanhar as danças de batuque disponível em <http://festivalbatuco.blogs.sapo.cv/4325.html>> acesso em: 21 de maio de 2018.

Wikipédia, Cimboa disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Cimboa>> acesso em: 21 de maio de 2018.

Wikipédia, Rap disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Rap>> acesso em: 21 de maio de 2018.

Santiago Magazine, Adeus cimboa...? disponível em <<https://santiagomagazine.cv/index.php/mais/n-colunista/88-adeus-cimboa>> acesso em 21 de maio de 2018